

## **Efeito de inseticidas e da condição do vetor no controle de mosca branca em tomateiro.**

**Antônio M. Dias<sup>1</sup>; Danilo A. S. Esashika<sup>1</sup>; Miguel M. Filho<sup>2</sup>; Alice K. Inoue-Nagata<sup>2</sup>; Yann S. T. Krieger<sup>1</sup>; Tamiris A. Araújo<sup>1</sup>; Cristina S. Bastos<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Campus Darcy Ribeiro, Instituto Central de Ciências Ala Sul (ICC-SUL), CEP: 70910-900, Asa Norte, Brasília - DF, erich\_bb@hotmail.com.

<sup>2</sup>Embrapa Hortaliças, Rodovia Brasília/Anápolis BR 060 Km 09 Gama - DF, Caixa Postal 218, CEP 70359-970, miguel@cnph.embrapa.br.

A mosca branca, *Bemisia tabaci* biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) pode causar danos diretos ao tomateiro devido à sucção da seiva e danos indiretos como a transmissão de begomovirose, sendo controladas principalmente com os inseticidas da classe dos neonicotinóides, que têm apresentado falhas de controle. O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência de seis inseticidas no controle de mosca-branca contaminadas por begomovírus. Para tanto, foi realizado um ensaio no qual foram testados os inseticidas e as respectivas dosagens: Tiametoxam 20g/100L, Clotianidina 20g/100L, Piriproxifem 75 ml/100L, Pimetrozina 40g/100L, Acefato 100g/100L, Diafentiurom 800g/300L. Os tratamentos foram arranjados em esquema fatorial de 7 (seis inseticidas + controle - água) x 2 (mosca branca (MB) virulífera - V ou avirulífera - AV) e dispostos no delineamento em blocos ao acaso com três repetições alocadas no tempo. A variedade Santa Clara foi cultivada em bandejas com substrato Plantmax® e transplantada para os vasos decorridos 30 dias. Mudas de 21 dias de idade foram usadas no ensaio. As soluções teste foram pulverizadas nas mudas com auxílio de pulverizador manual de jardineiro e deixadas em temperatura ambiente até completa secagem. Em seguida, a terceira folha completamente desenvolvida a partir do ápice foi infestada com cerca de 50 adultos de MB, mantidos no interior de gaiolas de organza por 48h, quando avaliou-se o número de adultos vivos e mortos. Os dados foram analisados por ANOVA e as médias comparadas por teste Tukey a  $p < 0,05$ . Não foram detectadas diferenças significativas na suscetibilidade do vetor em função de sua condição (MB V ou AV). Verificou-se que o inseticida Diafentiurom foi o que proporcionou a maior mortalidade de MB ( $92,68 \pm 6,88$ ), não diferindo estatisticamente do inseticida Tiametoxam ( $69,62 \pm 10,26$ ). Os demais produtos testados não diferiram estatisticamente entre si e da testemunha, não apresentando eficiência satisfatória em controlar o inseto.

**Palavras chave:** *Solanum lycopersicon*, fitness, controle químico.

**Apoio/financiamento:** UnB/DPP; ProIC/DPP/UnB; CNPq.